

SEXO, SEXUALIDADE E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: VISÕES REFLEXIVAS E BIOLÓGICAS ACERCA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2022

Alberes Vinícios Cavalcanti de Moura¹
Rebecca de Albuquerque Castro²
Bruno João dos Santos Bernardino³
Aynoan Raquel da Silva Brito⁴
Ernani Nunes Ribeiro⁵

RESUMO

O presente trabalho apresenta um levantamento sistemático da literatura sobre as temáticas pessoas com deficiência, sexualidade e biologia. Abordar sexo, sexualidade e a pessoas com deficiências na sociedade atual exige de alguns pontos reflexivos, pois o corpo das pessoas com deficiência manifestam-se de diversas formas, tanto em sua questão cultural, quanto em suas questões biológicas, o que pode ocasionar barreiras que dificultam o processo de inclusão social, cultural e educacional desses cidadãos em relação às suas experiências de sexualidade. O objetivo geral foi compreender o estado da arte das produções acadêmicas interligadas às Universidades Públicas do Brasil, entre os anos de 2012 a 2022, acerca do sexo, sexualidade e pessoas com deficiência. Assim, foi desenvolvido um levantamento sistemático da literatura por meio de artigos, teses e dissertações das bases de dados da SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar, Periódicos Capes, BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertação), Plataforma Sucupira e do acervo disponível na biblioteca digital(ATTENA) da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, utilizando as palavras-chave “sexo, sexualidade, PCD’s, cegos, surdos, paraplégicos, gays, transexuais, pessoas com deficiência e gênero. Com isso, obteve-se um resultado total de 124 trabalhos, porém, com os critérios de inclusão e exclusão utilizados nesta produção foram selecionados 11 para análise. Dessa maneira, observa-se que existe carência de estudos sobre as temáticas apresentadas.

Palavras-chave: Sexo, Sexualidade, Pessoa com deficiência, Biologia, Pierre Bourdieu.

INTRODUÇÃO

Entender a interseção entre sexo, sexualidade e a deficiência é um campo complexo e multifacetado que desafia estigmas e demanda uma compreensão sensível. Em uma visão biológica, a sexualidade associa-se não apenas a componentes genitais, mas também aos

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, alberes.vcmoura@ufpe.br;

² Mestranda do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, rebecca.castro@ufpe.br;

³ Mestrando do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, bruno.joaob@ufpe.br;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, aynoan.brito@ufpe.br;

⁵ Professor Doutor da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória - CAV, ernani.ribeiro@ufpe.br.

psicossociais e emocionais, uma vez que, estes se integram aos processos de relações afetivas, sendo tanto na identidade de gênero, como na vida e orientação sexual de cada agente, gerando assim pontos de fragilidade nas pessoas que apresentam algum tipo de deficiência (Maia, 2011).

No decorrer da edificação social dos conceitos supracitados existiram fortes ações de barreiras históricas e culturais. Hodiernamente, observa-se que essas questões podem ser debatidas de forma livre, no entanto, quando associados às pessoas com deficiências causam incômodo para certos grupos sociais (Omote, 2006), na medida em que a sexualidade costuma sempre ser unicamente relacionada ao coito (Giami, 2004), porquanto quando há a integração dos PCD's a este processo biológico natural as pessoas provocam discussões sobre as possíveis dificuldades sexuais, orgânicas e psicossociais vivenciadas por esses sujeitos, posto que, essas atribuições estão comumente relacionadas ao desejo, excitação e orgasmo.

Para Bourdieu (1999) a sexualidade é uma parte intrínseca da experiência humana, mas os agentes com deficiência enfrentam desafios complexos, desde as percepções sociais até as barreiras físicas. Tanto os gêneros quanto as mediações do sexo são questões que constituem uma relação, porém, as relações de gênero são de poder, onde, “o princípio masculino é tomado como medida de todas as coisas” (Bourdieu, 1999, p.22). Bourdieu ainda descreve a diferença vista entre sexo e gênero:

As diferenças de sexo e gênero integram um conjunto de oposições - “um sistema de relações homólogas e interconectadas”: sobre/sob, fora/dentro, alto/baixo, aberto/fechado, ativo/passivo, vazio/cheio, umido/seco, branco/negro, dia/noite, sol/lua, céu/terra, direito/esquerdo, masculino/feminino (Bourdieu, 1999, p.35).

Destarte, o principal ponto de partida para compreender as diferenças biológicas entre os sexos e os gêneros, isto é, entre o corpo masculino e feminino é entender a divergência anatômica entre os órgãos sexuais, os quais são distintos, podendo assim ser visto como justificativa natural entre as discordâncias socioculturalmente construídas entre os gênero, sexo e a sexualidade. Como explica Bourdieu (1999), as diferenças entre esses conceitos são produto de um trabalho coletivo de socialização biológica e social, exercidos sobre os corpos e as mentes.

Estudos neurocientíficos indicam que a sexualidade não é apenas uma questão de comportamento social, mas também está profundamente enraizada em processos neurais e hormonais. Por exemplo, pesquisas sugerem que certas áreas do cérebro estão envolvidas na resposta sexual, e desarmonias individuais, nesses circuitos neurais podendo influenciar as

experiências sexuais de cada pessoa, incluindo aquelas com deficiência (Esperidião-Antonio, et al 2008). Além disso, a neurociência também destaca a plasticidade do cérebro, ou seja, sua capacidade de se adaptar e se reorganizar em resposta, experiências e estímulos externos, isso significa que mesmo em casos de deficiência, o cérebro ainda pode se adaptar e encontrar maneiras alternativas de experimentar e expressar a sexualidade e seus prazeres.

Mesmo diante desses aspectos, observa-se que há exigências impostas pelos padrões normativos, dado como exemplo, quando é abordado sobre a sexualidade das pessoas com deficiência, alguns mitos são construídos e difundidos, descrevendo-as como: “assexuadas ou pervertidas”; que não precisam receber orientações sobre sexualidade; que são pouco atraentes e incapazes de manter um vínculo amoroso e sexual; têm disfunções sexuais; não necessitam de privacidade; merecem a piedade das pessoas; são estéreis, geram filhos com deficiências e/ou não tem condição de cuidar (Maia, 2011).

A sociedade heteronormativa para Foucault (1999) é estruturada em padrões culturais a serem aceitos apenas pela forma consagrada, conceituação abordada pelos processos de narrativas da sexualidade, ademais, Bourdieu (2012) compreende que a sociedade ocidental estrutura as suas concepções por meio de dicotômicos, como: belo/feio; magro/gordo; e, homem/mulher, com isso, fica evidente a construção cultural da dominância social.

No contexto delineado, o objetivo primordial deste estudo consiste em desenvolver uma revisão sistemática e abrangente da literatura científica, com o intuito de analisar e aprofundar a compreensão acerca das produções acadêmicas dos anos de 2012 a 2022, concernentes à intersecção entre "sexo, sexualidade e pessoas com deficiências". Este empreendimento científico visa não apenas identificar as tendências emergentes, lacunas e evolução do conhecimento nessa área específica, mas também fornecer insights valiosos para a formulação de políticas, práticas clínicas e intervenções sociais mais inclusivas e sensíveis às necessidades das pessoas com deficiências.

Esta análise foi realizada minuciosamente, valendo-se dos principais portais de acesso a artigos, teses e dissertações do contexto acadêmico brasileiro, a fim de assegurar uma abrangência representativa das contribuições nacionais para o campo de estudo em questão. Ao adotar uma abordagem sistemática e rigorosa, este estudo propõe oferecer uma visão panorâmica e aprofundada das pesquisas e debates contemporâneos sobre essa temática complexa e multifacetada, contribuindo, assim, para uma compreensão mais holística e informada dos desafios e possibilidades associados à intersecção entre sexo, sexualidade e deficiência.

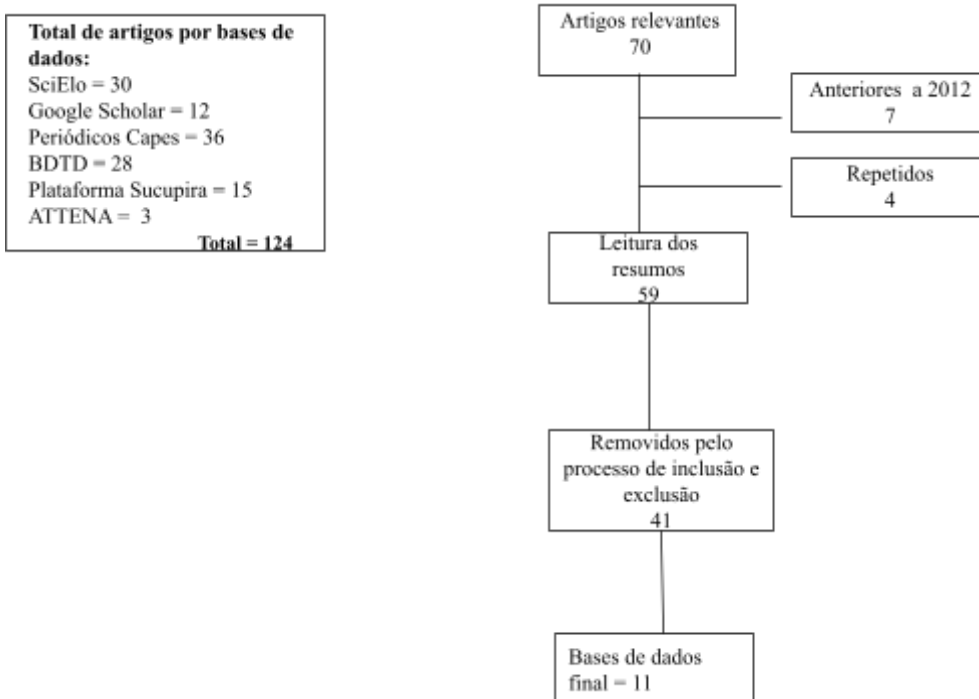
METODOLOGIA

A presente pesquisa de cunho exploratório seguiu as linhas da abordagem qualitativa por possibilitar o acesso direto aos trabalhos selecionados, concedendo uma vasta riqueza de dados que proporciona a contextualização das situações abordadas em variados contextos sociais (Ludke et. al, 1986). A síntese dos artigos selecionados foi realizada em seis etapas: 1) delimitação da pesquisa; 2) escolha dos bancos de dados; 3) separação das palavras-chave; 4) busca e resultados; 5) seleção dos artigos através do critério de inclusão e exclusão 6) extração dos dados. O trabalho se enquadra como uma pesquisa do tipo estado da arte em que as bases de dados utilizadas foram a SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar, Periódicos Capes, BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertação), plataforma sucupira e do acervo disponível na Biblioteca Digital da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

Para critérios de inclusão, os artigos deveriam apresentar resultados empíricos, sendo publicados entre janeiro de 2012 a dezembro de 2022, ser em português e ter como foco a temática sexo, sexualidade e pessoas com deficiência. Para os critérios de exclusão, os artigos sem resultados empíricos, que fossem anteriores a 2012 ou posterior a 2022, apresentaram outro idioma sem ser o citado anteriormente e não focar na temática delimitada. Os trabalhos selecionados foram salvos em planilha eletrônica por ordem alfabética e lidos na íntegra para preenchimento da folha de codificação com as informações seguintes: título do trabalho, autor, ano de publicação, instituição da pesquisa, localização, resumo, metodologia aplicada, palavras-chave, resultados obtidos e links de acesso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de busca resultou em 124 artigos, sendo Scielo, 30; Google Scholar, 12; Periódicos Capes, 36; BDTD, 28; Plataforma Sucupira, 15; e ATTENA, 3. A princípio, foram removidos 54 trabalhos por não estarem com total interligação com o desenvolvimento da pesquisa proposta, assim restaram 70 artigos relevantes, em que, por meio do processo de inclusão e exclusão foram removidos 41 trabalhos, restando apenas 11 artigos para análise, como apresenta a figura 1 e o quadro 1.

**Figura 1** - Fluxograma do processo de busca dos artigos.

Fonte: o autor, 2024.

Quadro 1 - Detalhamento dos estudos acerca do processo de revisão.

Nº	Ano	Autor	Título
01	2012	Storch, Carla Ribeiro do Lago	A consciência dos adolescentes a respeito da sexualidade: uma revisão janguina.
02	2012	De,C.; Mello Gonçalves , J.	A transexualidade sob a ótica dos direitos humanos: uma perspectiva de inclusão.
03	2015	Xavier, Alexandre Plessmann Gonçalves de Almeida Prado	A experiência mística e o gozo feminino.
04	2016	Oliveira, Everton Luiz de	“Pô, tô vivo, véio!”: história de vida e sexualidade de pessoas com deficiências físicas.
05	2017	Filho, José Andrade Costa	Sexualidade no contexto da paraplegia: um estudo das representações sociais.
06	2017	Arruda, Murilo Souza	O corpo e o gênero fechativo pelas ruas de salvador.

07	2019	Passos, Amilton Gustavo da Silva	O dispositivo bicha : gênero e sexualidade como técnicas de controle prisional.
08	2020	Carvalho, Leilane Raquel Spadotto	Sexualidade e educação sexual de alunos (as) alvo da educação especial: concepções de professores (as).
09	2020	Oliveira, Sidney Leandro de	Corpos dissidentes na encruzilhada: o encontro poético com mulheres trans, travestis e profissionais do sexo.
10	2021	Konrad Gutterres Soares e Stela Nazareth Meneghel	O silêncio da sexualidade em idosos dependentes
11	2022	Gonçalves, Camila de Jesus Mello	Sexo e deficiência: Discursos de jovens diagnosticados com deficiência intelectual e de seus familiares Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação.

Fonte: o autor, 2024.

Storch (2012) apresentou uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo com 350 adolescentes entre 14 e 18 anos de idade, sendo estudantes de um colégio particular do Estado de São Paulo. Para tal, o objetivo central do estudo foi compreender os comportamentos e atitudes sexuais à luz da Psicologia Junguiana, onde o indivíduo resgate sua essência, seus pensamentos, seu ser, ou seja, viver de acordo com o que realmente é.

Os instrumentos utilizados para o processo de coleta de dados foram a Escala de Atitudes - EAS-A (Hendrick et al 1987) e Escala de Motivos para fazer e não fazer sexo, sendo essa escala adaptada e validada por Storch (2012). Os resultados omitidos pelo quantitativo expressivo de participantes revelaram que existem diferenças significativas entre o sexo masculino e feminino, distinções essas referentes às atitudes comportamentais no ato sexual, como também em relações, apontando assim que as mulheres possuem uma visão mais emocional, quando comparado a homens sem deficiências.

De, C.; Mello Gonçalves, J. (2012) em sua obra sobre a transexualidade sob a ótica dos direitos humanos: uma perspectiva de inclusão dessas pessoas com e sem deficiência, visa compreender a identificação com o gênero contrário ao do sexo biológico, em que se caracteriza a transexualidade, no entanto, o estudo relata os diversos impasses encontrados por esse grupo de pessoas. No encaminhamento da autora, para fins de resultados observou-se

que existe a ausência de Leis que corroborem na harmonização dos direitos humanos para que esses corpos possam se expressar culturalmente e socialmente.

Xavier (2015) desenvolveu uma pesquisa de campo qualitativa com coleta de dados, este trabalho buscou analisar as interfaces entre a experiência mística e o gozo. Para atingir esse objetivo, foi investigado o conceito de gozo, partindo do *Genuss* freudiano à sistematização do campo do gozo elaborada por Lacan. Tal investigação foi fundamental para analisar os diversos modos pelos quais o campo do gozo pode ser descrito e compreendido.

Foi analisada a partilha sexual e a maneira pela qual o gozo feminino pode ser compreendido a partir da castração e da estrutura significante. Dessa forma, foi possível postular a experiência mística como uma modalidade de gozo culturalmente construída próprio da mulher. Ademais, os relatos acerca da experiência mística demonstraram a possibilidade de compreender este modo de gozo como um acontecimento eminentemente particular, irreduzível a qualquer universalização.

Outro exemplar que se integra aos estudos realizados para este artigo é o de Oliveira (2016), "Pô, tô vivo, véio!" História de vida e sexualidade de pessoas com deficiências físicas. Esta produção objetivou investigar como as pessoas com deficiências físicas expressam sua sexualidade mediante suas histórias de vida.

Por meio de um estudo qualitativo com coleta de dados através de gravações de áudio, esteve presente uma amostra de três pessoas. Para fins de resultados, entendeu-se que é urgente admitir novos horizontes estéticos, sexuais e políticos para a deficiência física, projetando o corpo ferido, amputado e deficiente como belo, desejável, sexy, atraente e, inegavelmente, delicioso. Somente a partir dessa reconfiguração estética da deficiência, todo e qualquer cidadão com deficiência será aceita como pessoa sexual e sexualizada.

Filho (2017) desenvolveu um estudo de campo de caráter multimétodo respaldado pela Teoria das Representações Sociais, tendo como *lócus* uma clínica pública conveniada com o Sistema Único de Saúde - SUS, consultórios de clínicas particulares e postos de saúde, todos inseridos na cidade de Campina Grande. A pesquisa teve como foco a sexualidade de pessoas paraplégicas. Como instrumento de coleta foram utilizados Questionário Biosociodemográfico, Técnica de Associação Livre de Palavras(TALP) e uma entrevista semiestruturada, os dados provenientes do primeiro instrumento foram processados pelo Software SPSS® 19.0 e analisados pela Estatística Descritiva; para esse desenvolvimento obteve-se uma amostra de 60 participantes, sendo 35 homens e 25 mulheres.

Os resultados indicaram que, a sexualidade refere-se a uma pessoa como um todo, seus pensamentos, sentimentos, atitudes e comportamentos com relação à própria pessoa e aos

outros, não deixando de levar em consideração a historicidade de cada um, pois esta compreensão subjetiva da sexualidade diz respeito à vivência emocional, não podendo deixar de ser mediada pela sociedade em que as pessoas com paraplegia dependem do processo de socialização, experimentação, esclarecimento e informações a respeito de viverem a sua sexualidade.

Arruda (2017) em sua pesquisa sobre a construção do gênero de jovens gays, sendo estes abordados por fechativos, visto que possuem uma expressão corporal que torna seu gênero e sexualidade visíveis para os outros pelas ruas de Salvador, Bahia. O termo supracitado “fechação” usualmente utilizado pela classe LGBTQIAPN+ deixa de ser tratada somente como um jeito de corpo ou estilo, para ser pensada como o gênero de jovens gays que pretendem ser percebidos como o “momento”.

Para o desenvolvimento do trabalho, as ruas foram fundamentais para esta tese, pois, se mostrou como um espaço acolhedor para a presença dessas pessoas fechativas, até mesmo para as pessoas com deficiência. O trabalho segue os aparatos de uma pesquisa quantitativa/qualitativa onde tentou-se entender a consequência de uma sociedade de moral heteronormativa excludente, cujos efeitos encontra-se no ordenamento dos espaços de convivência íntima e cotidiana desses jovens, fazendo-os encontrar na rua acolhimento.

O pleito das pessoas LGBTQIAPN+ em processo de privação de liberdade é emergente, principalmente quando falamos das pessoas com deficiência. O Brasil segue uma tendência latino-americana de reserva de espaços destinados à custódia de travestis, mulheres transexuais e homens cisgênero gays nas prisões masculinas.

A partir de análises com caráter narrativo instauradas e produzidas por travestis, gays e mulheres transexuais, Passos (2019) em seu estudo procurou argumentar como o gênero e a sexualidade foram operacionalizados na formação de um amplo e complexo sistema de controle. Nos resultados, foi observado que a prática de elementos de ódio e relação de poder aos corpos dessas pessoas em privação de liberdade deram origem ao dispositivo bicha, um método particular de regulação, individual e populacional, desenhado a partir das especificidades dessa população nas prisões.

Carvalho (2020) apresenta uma pesquisa de caráter quantitativa que teve por objetivo geral investigar as concepções de professoras (es) sobre a sexualidade e a educação sexual para alunos (as) tendo como foco, estudantes da educação especial, buscando identificar as suas opiniões e possíveis necessidades para lidarem com essa temática. Participaram 48 professores (as) de ambos os gêneros, atuantes nas escolas regulares do ensino fundamental e médio de uma cidade de médio porte do interior paulista.

Os dados foram transportados, sem identificação para uma planilha de Excel, tabulados e analisados com estatística descritiva simples. De maneira geral, os resultados indicam que os (as) professores (as), em sua maioria, não acreditam que os (as) alunos (as) que são assistidos pela AEE sejam “assexuados (as)”, até porque observam várias expressões das suas sexualidades na escola. Quanto à crença da hiperssexualidade, ela apareceu relacionada aos (as) alunos (as) com Transtorno do Espectro Autista.

O trabalho de Oliveira (2020) evidencia dissidências de gênero e sexualidade, ou seja, como os sujeitos constituem com seus corpos e modos de vida considerados culturalmente transgressores elementos para a construção de poéticas em dança que questionem a norma cisgênera heteronormativa. O processo teceu um diálogo com as trajetórias de Mulheres trans, e as que são trabalhadoras sexuais e moram em Aracaju/Sergipe, cujas vivências e experiências de vida desestabilizam as práticas regulatórias que materializam as performances de gênero e sexualidade. Esse trabalho realizou-se simultaneamente entre a pesquisa de campo; os laboratórios de criação; a pesquisa, leitura e seleção de referenciais bibliográficos e de audiovisuais para compreender a atuação desses corpos trans em visão integrativa para a sociedade resistente.

O estudo de Soares et al. (2021) versou sobre como a questão da sexualidade entre os idosos é frequentemente deixada de lado, com a população mais velha sendo geralmente vista como desprovida de vida sexual. O estudo utilizou uma abordagem qualitativa, fez parte de uma investigação sobre idosos dependentes, com o intuito de explorar suas experiências em relação à sexualidade. A pesquisa envolveu entrevistas com 26 indivíduos idosos, nos quais compartilharam suas experiências sexuais ao longo da vida. A análise temática revelou duas categorias principais: as disparidades de gênero na discussão da sexualidade e as dificuldades em falar sobre o tema. As percepções e valorizações da sexualidade variaram de acordo com o gênero dos participantes.

Os homens idosos atribuíram grande importância à potência sexual, enquanto as mulheres idosas consideram natural a diminuição da atividade sexual na velhice. Os homens descreveram a sexualidade em termos de satisfação biológica e ato sexual, enquanto as mulheres destacaram a importância da parceria, afeto e carinho. Notou-se uma lacuna significativa na abordagem dos pesquisadores em relação ao tema, apesar de estar incluído no roteiro de entrevistas para orientar a discussão com os idosos. Embora apenas 26 participantes

tenham mencionado o assunto, ficou evidente que a sexualidade na terceira idade é influenciada pela percepção de gênero e continua sendo um tema pouco explorado e difícil de abordar em contextos de pesquisa e cuidados de saúde.

Mendes (2022), por meio do estudo “Sexo e deficiência: Discursos de jovens diagnosticados com deficiência intelectual e de seus familiares”, em que o objetivo geral foi explorar os discursos e as experiências de jovens com deficiência intelectual e de seus familiares sobre deficiência e sexo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 9 jovens diagnosticadas/os com deficiência intelectual e com seus familiares, as quais foram analisadas qualitativamente a partir da arqueogenealogia de Foucault. Os resultados mostraram que as/os jovens possuem desejos emancipatórios, aspirando estabelecer relações amorosas, contudo seus discursos são permeados por ideias preconceituosas sobre sexo, as quais são transmitidas e reafirmadas por seus familiares.

Dessa forma, os estudos sobre sexualidade indicam a necessidade emergente de uma abordagem inclusiva e sensível diante da diversidade, experiências e perspectivas dessas pessoas. A compreensão das nuances sexuais de diferentes grupos, desde adolescentes até idosos, bem como pessoas com deficiência e membros da comunidade LGBTQIAPN+, destaca-se a importância de políticas e ações que promovam o respeito, à inclusão e o acesso igualitário a serviços de saúde sexual e reprodutiva. Ao reconhecer e abordar essas questões de maneira holística, podemos avançar na construção de uma sociedade mais justa e empática, onde todos os indivíduos tenham sua dignidade e direitos respeitados, independentemente de suas características pessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados do levantamento da literatura indicam uma escassez significativa de produção acadêmica voltada para os temas de sexo, sexualidade e pessoas com deficiência em artigos e também nos cursos de graduação e pós-graduação. Essa lacuna evidencia uma falta de interesse por parte dos pesquisadores em abordar tais questões dentro do contexto educacional, o que pode resultar em uma implementação limitada de mudanças necessárias nessa área. Por conseguinte, torna-se evidente que esta pesquisa oferece insights

necessários para orientar a formulação de políticas públicas e práticas clínicas mais inclusivas, destacando a importância de uma abordagem humanizada que leve em consideração não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais e sociais das pessoas com deficiência em relação à sua sexualidade.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. S. *O corpo e o gênero fechativo pelas ruas de salvador*. repositorio.ufba.br, 24 abr. 2017.

Bourdieu, Pierre (1999). *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

CARVALHO, L. R. S. DE. *Sexualidade e educação sexual de alunos (as) alvo da educação especial: concepções de professores (as)*. repositorio.unesp.br, 17 jul. 2020.

DE, C.; MELLO GONÇALVES, J. *A TRANSEXUALIDADE SOB A ÓTICA DOS DIREITOS HUMANOS: UMA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO* Tese de doutorado Orientador: Professor Titular Celso Lafer. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2140/tde-04032013-105438/publico/Tese_integral_Camila_de_Jesus_Mello_Goncalves.pdf>.

ESPERIDIÃO-ANTONIO, V. et al. *Neurobiologia das emoções*. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 35, n. 2, p. 55–65, 2008.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade* I: a vontade de saber. In: História da sexualidade I: a vontade de saber. 1999. p. 152-152

FILHO, C.; ANDRADE, J. *Sexualidade no contexto da paraplegia: um estudo das representações sociais*. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12144>>.

Giami, A. (2004). *O anjo e a fera: Sexualidade, deficiência mental, instituição*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986

Maia, A. C. B. (2011). *Inclusão e sexualidade: Na voz de pessoas com deficiência física*. Curitiba, PR: Juruá

MENDES, M. J. G.; DENARI, F. E. *Sexo e deficiência: Discursos de jovens diagnosticados com deficiência intelectual e de seus familiares*. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 0263–0280, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17i1.15336. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15336>. Acesso em: 8 abr. 2024.

MOURA, Alberes Vinícios Cavalcanti De et al.. *Corpo, gênero e pcd: uma revisão sistemática da literatura acerca dos anos de 2007 a 2020*. Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/100697>>. Acesso em: 13/02/2024

OLIVEIRA, E. L. DE. *“Pô, tô vivo, véio!”: história de vida e sexualidade de pessoas com deficiências físicas*. repositorio.ufscar.br, 31 mar. 2016.

Omote, S. (2006). Orelha do livro. In A. C. B. Maia (2006), *Sexualidade e deficiências*. São Paulo, SP: Editora UNESP.

PASSOS, A. G. DA S. *O dispositivo bicha : gênero e sexualidade como técnicas de controle prisional*. lume.ufrgs.br, 2019.

SOARES, K. G.; MENEGHEL, S. N. *O silêncio da sexualidade em idosos dependentes*. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 1, p. 129–136, jan. 2021.

STORCH, C. R. DO L. *A consciência dos adolescentes a respeito da sexualidade: uma visão junguiana*. tede2.pucsp.br, 30 jun. 2012.